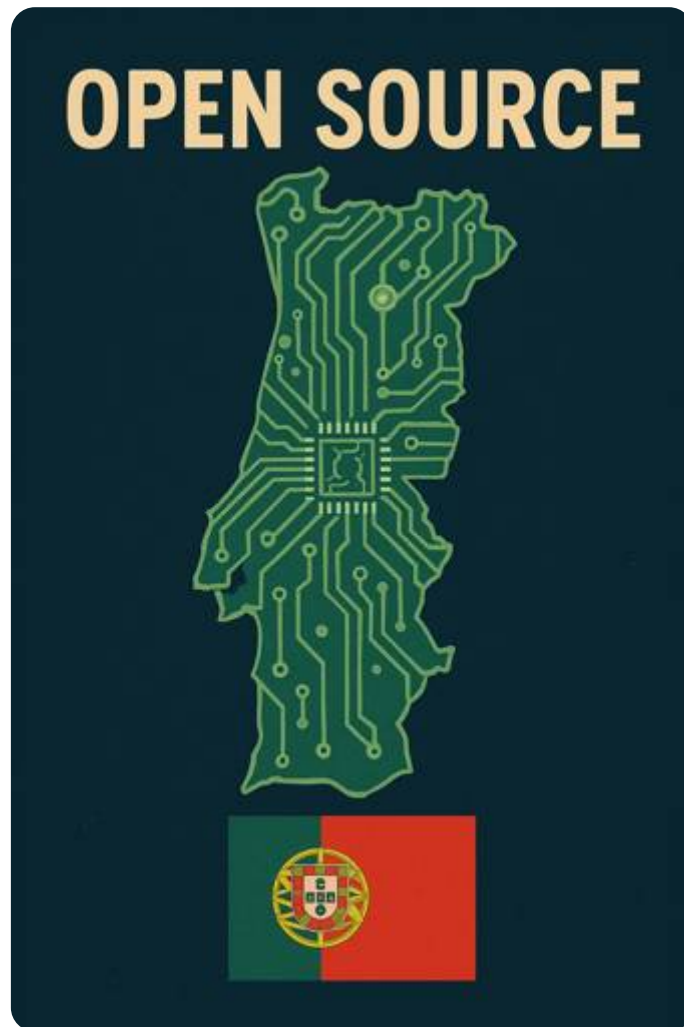


# O Open-Source como alternativa para a independência tecnológica e digital de Portugal

Publicado em 2025-10-05 10:56:59



## **Box de Factos**

**Tema:** Nomeação governamental e soberania tecnológica.

**Série:** *Contra o Teatro da Mediocridade*

**Assinatura:** Francisco Gonçalves

# Carta Aberta ao Senhor Presidente da República

*Assunto: Nomeação de um ex-quadro da Microsoft para a estratégia tecnológica do Governo — e o imperativo da soberania digital através do open source*

Por Francisco Gonçalves — Fragmentos do Caos

---

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

Permita-me dirigir-lhe esta carta, não como simples cidadão, mas como alguém que há décadas acompanha a evolução tecnológica de Portugal — e, com tristeza, o seu progressivo enfeudamento às grandes multinacionais estrangeiras.

Soube-se recentemente que o Governo nomeou um antigo quadro da Microsoft Portugal para dirigir a estratégia tecnológica do Estado. Nada contra o indivíduo — mas tudo contra a lógica que esta decisão perpetua: a da **dependência crónica e estratégica de um país inteiro face a empresas privadas cujo único desígnio é o lucro e o controlo de mercados.**

Senhor Presidente, Portugal não precisa de “modernizar-se” com produtos norte-americanos embalados em PowerPoints. Precisa de **independência tecnológica**, de visão estratégica, e de um Estado que compreenda que **soberania digital não se compra — constrói-se.**

Enquanto entregarmos os nossos sistemas públicos, as nossas bases de dados, a nossa nuvem e o nosso software a corporações como a Microsoft, Oracle, Amazon ou Google, estaremos a **privatizar o próprio cérebro do Estado.** O software que gere os nossos impostos, hospitais e eleições passa

a responder a lógicas comerciais externas. É o equivalente moderno de entregar as chaves do castelo a quem vende canhões.

E no entanto, existe alternativa — uma alternativa europeia, ética e sustentável: o **open source**.

O código aberto não é utopia nem caridade: é economia inteligente, segurança verificável e inovação autêntica. Ao adotar soluções abertas e interoperáveis, o Estado português poderia reduzir drasticamente os custos de licenciamento, prolongar o ciclo de vida do hardware, fomentar a indústria nacional de software e libertar-se da chantagem permanente das versões e contratos proprietários.

Mais ainda: o open source é uma **pedagogia da liberdade**. Forma técnicos que compreendem o que usam, promove comunidades de partilha, cria ecossistemas regionais de conhecimento — em vez de importar dependência tecnológica e exportar dinheiro público.

A União Europeia já o reconheceu: França, Alemanha, Finlândia e até Estónia estão a criar infraestruturas soberanas baseadas em Linux, LibreOffice, PostgreSQL e frameworks europeias de cloud pública. Portugal, porém, continua ajoelhado à porta da Microsoft, de mão estendida, a pedir “modernização digital” em troca da sua autonomia.

Senhor Presidente, Vossa Excelência tem sido voz de equilíbrio e bom senso na vida pública portuguesa. Permita-me, por isso, apelar à sua consciência cívica e à sua autoridade moral para **lançar um debate nacional sobre a soberania tecnológica de Portugal**. Não se trata de ideologia, mas de sobrevivência: um país que não controla o seu próprio software, em breve não controlará o seu próprio destino.

Com o devido respeito, Portugal precisa menos de “transformação digital” e mais de **libertação digital**.

Com estima e esperança,

**Francisco Gonçalves**

Engenheiro e Programador de Sistemas de Informação

Em nome da iniciativa *Fragmentos do Caos*

*Sob o lema: “Pela lucidez, pela liberdade, pelo código que nos pertence.”*



## **Anexo Técnico — Estimativa de Poupanças e Benefícios da Adoção de Plataformas Open Source em Portugal**

Por Francisco Gonçalves — Fragmentos do Caos

### **1 Ponto de partida: a dependência tecnológica atual**

O Estado português gasta anualmente entre **300 e 400 milhões de euros** em software proprietário. Cada posto de trabalho público equipado com *Windows + Office* custa em média **250 a 350 €/ano** em licenças. Com cerca de **350 000 estações de trabalho públicas**, isso representa mais de **100 milhões de euros anuais** apenas em software de produtividade. Sistemas de gestão e bases de dados representam outros **200 milhões de euros** anuais.


**Total estimado de dependência direta: ~350 M€/ano.**

## 2 Cenário de transição para plataformas abertas

- Redução de 60–70% nos custos de licenciamento;
- Extensão da vida útil do hardware em +3 a +5 anos;
- Criação de ecossistema nacional de suporte e inovação.

Com uma transição em cinco anos, os gastos diretos poderiam cair de **350 M€ para cerca de 120 M€ anuais**, poupando **230 M€ por ano**.

## 3 Poupanças acumuladas e projeção a 10 anos

 **Poupança acumulada estimada:** mais de **2,2 mil milhões de euros** em 10 anos.

## 4 Ganhos intangíveis e estratégicos

- Soberania digital e controlo sobre dados públicos;
- Formação de técnicos nacionais e criação de emprego qualificado;
- Estímulo à inovação e exportação de software público;
- Segurança reforçada e auditabilidade total;
- Sustentabilidade ambiental e menor lixo eletrónico.

## 5 2035 — Portugal Digital e Livre

Com um ecossistema nacional de software aberto consolidado, Portugal poderá exportar soluções públicas, criar uma **nuvem soberana nacional** e tornar-se referência europeia em **soberania tecnológica** e ética digital.

*“Poupança direta estimada: ~2,2 mil milhões de euros em 10 anos. Ganho em soberania e inovação: incalculável. Mensagem política: Portugal deixa de ser cliente e passa a ser criador.”*

Publicado em **Fragmentos do Caos** — Crónicas em defesa da soberania tecnológica e da lucidez digital.



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)